A ECONOMIA AGRÍCOLA SERGIPANA NA DÉCADA DE NOVENTA

Ricardo Lacerda¹

Desde os anos oitenta, a economia agrícola de Sergipe já havia assumido as características básicas que apresenta atualmente, com a liderança da laranja no sul e em parcela do centro-sul do estado, cana-de-açúcar e coco na zona litorânea ao sul e ao norte de Aracaju, e a rizicultura no Baixo São Francisco. Nas áreas menos úmidas, predominam a mandioca, no agreste, e milho e feijão no sertão. A pecuária se estendia por quase todo o território, com presença mais acentuada no sertão e no agreste, tendo a microrregião de Nossa Senhora da Glória polarizando a produção pecuária leiteira.

Na verdade, com exceção da laranja, que iniciou sua expansão nos anos sessenta, a configuração das culturas no território é muito mais antiga. E é exatamente a laranja que diferencia Sergipe da maioria dos estados da região Nordeste, em que as culturas temporárias ocupam áreas muito mais vastas do que as permanentes. Ainda assim, algumas modificações dignas de nota ocorreram nos anos noventa.

É importante registrar que o território da citricultura, cujo epicentro é ainda hoje Boquim, já havia se estendido para um grande número de municípios de Sergipe e transbordado para a região do nordeste baiano.

Em termos da distribuição do uso do solo, o censo agropecuário de 1995-96 apresenta os seguintes dados para Sergipe: cerca de 2/3 (68%) das terras agricultáveis eram ocupadas com pastagens, enquanto as lavouras respondiam por 19%, as matas por 9%, e as terras produtivas não utilizadas representavam 3% (ver Tabela 1).

Tabela 1. Sergipe. Utilização das terras. 1995-1996

Utilização das terras	1995-1996	
	Ha	%
Área total (ha)	1.702.628	100
Lavoura permanente	112.727	7
Lavoura temporária	166.130	10
Lavoura em descanso	26.669	2
Pastagem natural	624.514	37
Pastagens plantadas	529.350	31

¹ Professor do Departamento de Economia da UFS e Assessor Econômico do Governo de Sergipe. Publicado no Jornal da Cidade, em 09/02/2014. Artigos anteriores estão postados em <http://cenariosdesenvolvimento.blogspot.com/>

Matas naturais	155.543	9
Matas plantadas	2.915	0
Produtivas não utilizadas	49.004	3

Fonte IBGE – Censo Agropecuário de 1995/1996.

Principais culturas

A distribuição das áreas de lavoura entre as diversas culturas nos anos noventa está apresentada na Tabela 2. Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, em 1990 quatro culturas temporárias, milho, feijão, mandioca e cana-de-açúcar, e duas culturas permanentes, laranja e coco, ocupavam 88% das áreas plantadas em Sergipe. Em 2000, essas mesmas culturas respondiam por 90% da área plantada..

Entre as culturas temporárias, a principal mudança na composição ao longo dos anos noventa se deveu ao recuo da cana-de-açúcar, prejudicada pela crise de desabastecimento do etanol nos primeiros anos da década, que levou à perda da confiança da população em relação aos veículos movidos a álcool. Somente com o desenvolvimento dos motores bicomustíveis, na década seguinte, a produção de etanol voltou a se recuperar.

Entre os anos extremos do período 1990 e 2000, a área de plantio da cultura em Sergipe recuou de 38 mil hectares para 22 mil hectares. As colunas mais à direita mostram a mudança na composição das áreas pelas culturas calculando as médias anuais de 1990-1995 e de 1996-2000, para amortecer os efeitos de um ano ruim atípico.

Nessa comparação, os plantios do milho e mandioca foram ampliados, enquanto os da cana-de-açúcar e de feijão recuaram. A redução da área de plantio do algodão confirmou a sua trajetória de desaparecimento.

Em relação ao cultivo do arroz, marca da região do Baixo São Francisco, a trajetória é de forte retração na área plantada nos anos de 1995 e 1996, seguida de intensa expansão a partir de 1997, fazendo com que em 2000 a produção estadual se posicionasse bem acima dos resultados do início da década (ver Tabela 2).

Permanentes

Entre as principais culturas permanentes, a laranja continuou se expandindo nos anos noventa, espalhando-se no entorno do município de Boquim, cuja área plantada,

quase que monopolizando as terras do município, pouco cresceu entre 1990 e 2000. A cultura ocupou rapidamente novas terras mais ao sul, em Itabaianinha, Cristinápolis, Tomar do Geru, Indiaroba e Santa Luzia do Itanhy, além de conquistar áreas a leste, em Estância e Umbaúba, e a noroeste, em Lagarto e Riachão do Dantas .

Entre 1990 e 2000, a área plantada de laranja se ampliou de 34 mil hectares para 52 mil hectares, agregando novos 18 mil hectares, incremento de 51%. A expansão da cultura no nordeste baiano foi ainda mais intensa, agregando 22 mil novos hectares, expansão notável de 139%.

Diferente foi o desempenho da cultura do coco, cuja área de cultivo estagnou no período, somente voltando a se ampliar em meados da década seguinte. Um aspecto significativo é que a cultura do coco recuaria nas áreas litorâneas mais adensadas por residências ou de maior presença de empreendimentos econômicos nos municípios de Itaporanga, Barra dos Coqueiros e Santo Amaro, enquanto apresentaria uma expansão moderada nos municípios de Estância e Santa Luzia do Itanhy, além de intenso crescimento em Japoatã e Neópolis, no Baixo São Francisco, certamente por conta dos projetos públicos de irrigação ou de assentamentos. No próximo artigo, será examinada a evolução da pecuária no período.

Tabela 2. Sergipe. Áreas plantadas* das principais culturas. 1990-2000.

Itens	1990		2000		Media anual (1990-1995)		Media anual (1996-2000)	
	Hectares	%	Hectares	%	Hectares	%	Hectares	%
Total temporárias	186.143	100	213.578	100	215.982	100	224.595	100
Milho	49.779	27	86.300	40	64.750	30	86.265	38
Feijão	42.038	23	54.771	26	59.302	27	60.020	27
Mandioca	34.177	18	30.265	14	37.198	17	34.946	16
Cana-de-açúcar	38.104	20	21.208	10	30.613	14	22.619	10
Arroz	6.395	3	10.030	5	6.646	3	7.528	3
Fumo	1.542	1	3.411	2	2.642	1	3.740	2
Batata-doce	1.967	1	2.884	1	2.315	1	3.150	1
Fava	6.831	4	1.669	1	5.984	3	2.409	1
Amendoim	1.117	1	1.143	1	1.250	1	1.200	1
Melancia	130	0	776	0	170	0	582	0
Abacaxi	352	0	525	0	409	0	505	0
Algodão herbáceo	3.324	2	300	0	4.262	2	1.227	1
Total permanentes	91.471	100	109.058	100	96.725	100	105.010	100
Laranja	34.374	38	51.878	48	37.504	39	48.624	46
Coco-da-baía	46.939	51	45.720	42	49.266	51	45.302	43
Maracujá	5.684	6	4.402	4	4.983	5	4.538	4
Banana	2.888	3	3.809	3	3.212	3	3.695	4
Manga	744	1	1.193	1	832	1	1.469	1
Limão	475	1	1.077	1	574	1	737	1

Tangerina	98	0	417	0	100	0	196	0
Mamão	145	0	357	0	168	0	296	0
Goiaba	1	0	201	0	1	0	145	0

Fonte: IBGE. Pesquisa Agrícola Municipal. * Nas culturas permanentes, utiliza-se o conceito de áreas destinadas a colheitas.